

# COMPORTAMENTO E DESEMPENHO DE BEZERROS BUBALINOS EM SISTEMA DE CRIAÇÃO EXTENSIVO<sup>1</sup>

MAEDA, Emilyn Midori<sup>2</sup>; ALIXANDRE, Junior Jorge<sup>3</sup>; DIEHL, Michele<sup>4</sup>; TAKAHASHI, Sabrina Endo<sup>2</sup>; REIS, Cândida Camila<sup>5</sup>; CARVALHO, Acir Felipe Grolli<sup>4</sup>

## 1 Introdução

O rebanho brasileiro de bubalinos está em torno de 1,27 milhões de cabeças (IBGE, 2012) e o baixo efetivo do rebanho de búfalos (*Bubalus bubalis*) deve-se principalmente a problemas culturais ou falta de marketing, além da falta de conhecimento do setor produtivo sobre o manejo da espécie e suas potencialidades para produção de carne, leite e seus derivados, além do couro e trabalho.

Os búfalos são reconhecidamente rústicos, possuem facilidade de adaptação em diversos climas, mas é importante fornecer meios para que o animal se abrigue contra o calor, especialmente contra a radiação solar direta, a principal causa de estresse para essa espécie. O comportamento natural de bezerros bubalinos, possui particularidade, uma delas é conhecida como alo-amamentação, em que vários bezerros amamentam em uma única vaca bubalina. Outro comportamento é o lúdico, visto em bezerros bubalinos onde se caracteriza por uma espécie de brincadeira entre os bezerros e os mesmos correm, pulam, dão cabeçadas, esfregam-se uns nos outros (PARANHOS DA COSTA; ANDRIOLO, 1998).

Os búfalos são animais muito dóceis quando bem manejados. Além disso, os búfalos podem ser criados em pequenas propriedades como forma de incentivo e auxílio aos produtores, para o desenvolvimento do rebanho e o aumento da produção, incentivando a permanência no campo e evidenciando o potencial da espécie. O objetivo deste trabalho é demonstrar o comportamento e desempenho de bezerros bubalinos, em propriedade rural com sistema de criação extensivo, na região Sudoeste do Paraná.

## 2 Metodologia

O experimento foi realizado no município de Cruzeiro do Iguaçu na região sudoeste do Paraná. As avaliações foram de setembro a dezembro de 2014. Foram utilizados dez bezerros bubalinos, sete machos e três fêmeas, com idade variando de dois a sete meses, sem raça definida e peso médio de 90 a 300 Kg. Os animais selecionados foram marcados com tinta branca resistente à água e numerados de zero a nove. Foram mantidos em piquete de pastagem Missioneira (*Axonopus jesuiticus*) com 1.012 m<sup>2</sup> e disponibilidade de água para imersão, sombra e suplementação com sal mineral.

O comportamento foi avaliado por 12 horas (7 às 19 horas) em três períodos, nos meses de Setembro, Outubro e Novembro, considerando as variáveis: Pastejo (P), ócio (O), ruminando (R), bebendo água (BA) e cocho de sal mineral (C) com observações realizadas de 10 em 10 minutos. A procura por 1 Parte do projeto de extensão "Fomento à Bubalinocultura no município de Dois Vizinhos e Região". 2 Professoras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Email: emilyn@utfpr.edu.br; 3 Bolsista de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná 4 Professores da União de Ensino do Sudoeste do Paraná –UNISEP; 5 Doutoranda Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

sombra e água para imersão foram contadas em função do tempo em que o animal se encontrou na situação até o momento de saída, da mesma forma para o comportamento de alo-amamentação e lúdico das (7 as 19 horas) sem intervalos.

Os desempenhos dos bezerros foram realizados através de pesagens a cada 28 dias para mensurar o ganho médio diário (GMD) dos animais. A diferença de peso entre as pesagens foi dividida por 28 (dias) e obtido o GMD.

### **3 Análise e discussão dos Resultados**

O comportamento mais realizado no período diurno foi o de pastejo com média de 5,8 horas. Devido à idade, mais de dois meses, e ao trato digestório já estar desenvolvido (rúmen), estes já realizavam o pastejo mais intensamente. Os demais comportamentos foram de ruminação (2,5 horas); de ócio (1,7 horas); e durante 1,9 horas estavam imersos na água. A média de temperatura dos períodos avaliados foi de 24,2°C, com máximas de 27 a 30°C entre as 15 e 16 horas (GEBIOMET, 2015) isso justifica a procura por água para imersão, já que de acordo com Marai e Haeeb (2010), a condição climática ideal, considerado conforto térmico para crescimento são temperaturas do ar entre 13 a 18°C.

Foi observado comportamento lúdico e de alo-amamentação. O comportamento lúdico ocorreu em dois animais na primeira avaliação e três na segunda avaliação, com maior frequência no fim do período vespertino, possivelmente pelas temperaturas serem amenas neste horário. A alo-amamentação foi verificada duas vezes durante as três avaliações, na primeira vez dois machos, mamaram na mesma vaca e na segunda vez observou um macho e uma fêmea mamarem na mesma vaca durante 12 minutos.

O ganho médio diário (GMD, kg/dia) dos bezerros ficaram em: 0,364; 0,891 e 0,775 kg/dia nos meses de setembro, outubro e novembro, respectivamente. Comprova a rusticidade da espécie em aspectos nutricionais, já que a gramínea estava com baixa oferta no local e com valor de Fibra em Detergente Neutro em torno de 75% o que caracteriza maturidade avançada, logo após o período de seca da região.

### **3 Considerações Finais**

O pastejo é o comportamento mais realizado em bezerros bubalinos acima de dois meses, e apresentam desempenhos satisfatórios em condições de baixa disponibilidade de pastagem. Todavia é importante observar o período de desmame até 8 meses para não haver comprometimento na lactação seguinte. Devido à alta atividade de pastejo observada, torna-se interessante o investimento em pastagens de qualidade para bezerros, além de suplementação por *creep feeding* para diminuir a sobrecarga nas búfalas. Desta forma os bezerros serão desmamados com maior peso e facilita a obtenção de novilhos bubalinos precoces.

**4 Palavras-chave:** Alo-amamentação, *Bubalus bubalis*, desmame.

## 5 Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2012.

Disponível em:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Pecuaria/Producao\\_da\\_Pecuaria\\_Municipal/2011/ppm2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2011/ppm2011.pdf). Acesso em 15 de julho de 2016.

GEBIOMET - **Grupo de Estudos em Biometeorologia** - UTFPR -

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em:

<http://www.gebiomet.com.br/downloads.php>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

MARAI, I.F.M.; HAEEB, A.A.M. Buffalo's biological functions as affected by heat stress – A review. *Livestock Science*, v. 127, p.89-109, 2010.

PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; CROMBERG, V.U. **Comportamento Materno em Mamíferos (bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos)**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Etologia, pp. 215-235.1998.